A Mídia e a Construção do Herói Esportivo: Análise da Revista Placar com Neymar Crucificado[1]

Patrícia RANGEL[2]
Faculdades Integradas Rio Branco-SP
Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM

RESUMO

Percebe-se que o mito do herói está presente na informação esportiva através do discurso e também das imagens no jornalismo. De tanto serem veiculadas pela mídia, acabam fazendo parte do imaginário social da sociedade brasileira, sempre carentes de ídolos e personalidades. Desta forma, o artigo analisa a polêmica reportagem da revista Placar de outubro de 2012 em que apresenta como capa a imagem do jogador Neymar crucificado numa nítida alusão religiosa a Jesus Cristo. A pesquisa procura identificar quais recursos são utilizados para aproximar o jogador à narrativa de herói brasileiro e ídolo da pós-modernidade.

PALAVRAS-CHAVE: herói; Neymar; imaginário; religião; revista Placar.

INTRODUÇÃO

A paixão massiva pelo futebol concedeu aos atletas desse esporte um *status* aproximado a uma espécie de semideus, que – embora seja uma pessoa comum, no mesmo plano físico de seus discípulos – possui, no imaginário popular, características atribuídas aos heróis imortais. Por herói entende-se o nome dado aos homens que possuem coragem e méritos superiores, favoritos entre os deuses; são filhos da união entre um deus e uma mortal ou de uma deusa com um mortal. Na mitologia grega, das uniões que Zeus contraiu com mulheres nasceram, por exemplo, heróis como Perseu e Heracles. Os atributos do herói

[1] Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esportes do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Jornalista. Doutoranda em Comunicação Social na Universidade Metodista de São Paulo - PósCom. Coordenadora dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas das Faculdades Integradas Rio Branco. Professora do curso de Jornalismo da ESPM – Escola Superior de Propaganda e Marketing.

geralmente são força física, destreza e coragem, e pode contar ocasionalmente e por acréscimo, com a inteligência.

As histórias de heróis variam de cultura para cultura, e também com o tempo, acompanhando a evolução – não no sentido de progresso, mas do desenrolar temporal – que caracteriza as sociedades. Campbell afirma que há diferentes tipos de heróis, em diferentes culturas:

> Existe um herói típico das culturas arcaicas, que sai por aí matando monstros. É uma forma de aventura do período pré-histórico, quando o homem estava moldando o seu mundo, a partir da selvageria perigosa...O herói evolui à medida que a cultura evolui. (CAMPBELL, 1990, p. 144)

Todo herói possui uma estrutura heroica, valores como o confronto, a luta, a ascensão, o domínio. No campo do imaginário, o herói é feito de antíteses, de queda e busca de ascensão, de vida e de morte. Os símbolos encontrados com mais frequência nessa estrutura são as armas, a flecha, o raio, a espada e o cedro. As imagens que remetem à ascensão são sempre imagens do herói de maneira bastante viril.

Os fenômenos de massa como os espetáculos de futebol, não conseguem se sustentar por muito tempo sem a presença de "heróis", de "ídolos". São eles que levam as pessoas a se identificarem com aquele evento. São figuras tão importantes que sempre estão presentes no olimpo do espetáculo esportivo, pode haver falta de público, mas não do ídolo e do herói. E se há a falta do ídolo, há também uma busca intensa para que este se faça presente. Eles representam a nossa sociedade, e a mídia tem papel determinante na construção destes heróis, destes mitos. Segundo Ronaldo Helal[3] "os ídolos são figuras fundamentais na produção dos eventos de massa e exercem um enorme fascínio na comunidade".

A cultura de massa produz seus heróis, seus semideuses, embora se fundamente naquilo que é exatamente a decomposição do sagrado, o espetáculo, a estética. Indo contra a imagem de deuses, a imprensa mostra sua realidade seu lado mortal, e tenta mostrar que eles também consomem, que são mortais e modelos alcançáveis. Edgar Morin chama de olimpianos os novos deuses da contemporaneidade. Eles têm um papel mitológico que lhes é conferido pela mídia: são os deuses, os novos modelos de comportamento e conduta.

Para Morin, os olimpianos são seres com dupla natureza: humana e sobre-humana, uma divina e outra mortal. E é a substância humana que permite a identificação dos súditos

[3] HELAL, Ronaldo. Mídia, Construção da Derrota e O Mito do Herói. Motus Corporis (UGF), Universidade Gama Filho, Rio d, v. 5, n. 2, p. 141-155, 1998.

admiradores. Por isso, a vida dos olimpianos participa da vida cotidiana dos mortais, seus amores lendários participam dos destinos dos amores mortais para conseguir humanizá-los e desta forma aproximá-los da humanidade. Desta forma, Edgar Morin definiu os olimpianos da contemporaneidade:

> Os novos olimpianos são, simultaneamente, magnetizados no imaginário e no real, simultaneamente, ideais inimitáveis e modelos imitáveis; sua dupla natureza é análoga à dupla natureza teológica do herói-deus da religião cristã: olimpianas e olimpianos são sobre-humanos no papel que eles encarnam, humanos na existência privada que eles levam. A imprensa de massa, ao mesmo tempo que investe os olimpianos de um papel mitológico, mergulha em suas vidas privadas a fim de extrair delas a substância humana que permite a identificação. (MORIN, 1997, p. 106)

Os olimpianos modernos são as vedetes da imprensa, que se situam entre o real e o imaginário. Pessoas que vivem um pouco de tudo, sem se envolver profundamente. Eles são os artistas de cinema, da TV, os jogadores de futebol, cantores, modelos, esportistas, etc. A imprensa de massa, ao mesmo tempo que investe os olimpianos de um papel mitológico, mergulha em suas vidas privadas a fim de extrair delas a substância humana que permite a identificação. Isso faz, com que a relação existente entre eles e o público consumidor seja mais intensa.

Os olimpianos visam acima de tudo, induzir o consumo em grande escala. Símbolo da grande mídia, eles ditam normas e servem de modelo de vida a seguir pelo público consumidor. O culto aos olimpianos nasce do imaginário, dos papéis assumidos por eles na ficção, da posição que eles ocupam em função de algum trabalho ou de algum feito heroico. Eles se tornam modelos de vida, mitos de auto realização da vida privada, e se beneficiam com isso. Por esta razão, tudo que gira em torno dos "deuses do Olímpio" é considerado fato relevante para ser levado ao conhecimento público. A maneira como os olimpianos agem, se vestem, as palavras, gestos, penteados, as relações amorosas, são assimiladas pelos expectadores. Com isso, a publicidade se utiliza das estrelas como modelo de perfeição e converte-os em melhores e mais lucrativos garotos propaganda da mídia.

Desta forma, o jovem jogador Neymar encaixa-se perfeitamente na contextualização acima, é um ídolo pós-moderno, um jogador celebridade, é vendável, está no imaginário de consumo, movimenta milhões com o movimento da *neymarmania*, é imitado, idolatrado, provoca histeria das tietes, acima de tudo é um herói olimpiano. Na condição de ídolo/herói é geralmente protagonista do espetáculo esportivo, sua presença torna-se imprescindível, afinal, sem ele o jogo "perde a graça", deixa de ser atrativo e por consequência, provoca

menos rentabilidade. A imprensa sabe disso e constrói discursos que colaboram com a condição de ídolo/herói. E quando, por alguma questão, o herói sofre retaliação, ou discurso negativo, esta mesma mídia também trata de reconstruir a imagem, numa espécie de antítese de discursos negativos e positivos, afinal no campo do imaginário, o herói é feito destas antíteses, que vai da queda, crucificação e morte, para a ressurreição e ascensão triunfal.

A CRUCIFICAÇÃO DE NEYMAR E O LINCHAMENTO PÚBLICO

A edição nº 1371, de outubro de 2012 da revista Placar apresenta como capa a imagem do jogador Neymar crucificado e a manchete: "A crucificação de Neymar". A revista esportiva mostra uma fotomontagem com Neymar crucificado, o que, naturalmente, levou muitas pessoas a relembrarem da cena bíblica de Jesus Cristo. Apontado como "bode expiatório" nas críticas sobre ética no futebol, ele aparece como principal personagem de uma discussão sobre a fama de jogadores cai-cai.

Segundo o diretor da revista, Maurício Barros, a intenção é questionar a posição de "vilão" em que o craque brasileiro foi colocado pelo universo do futebol. "Ele é o jogador mais caçado do futebol brasileiro e acabou virando o vilão, o cai-cai"[4], explica. Segundo a revista, Neymar está estigmatizado pelo rótulo de cai-cai, enfrentando um linchamento hipócrita e demagógico em um esporte que estimula a vitória a qualquer preço. A reportagem também levanta a discussão sobre as críticas feitas a Neymar que o colocam como exemplo de falta de ética no futebol, conforme afirma o diretor Maurício Barros:

> Essa reportagem procura levantar uma discussão sobre um certo linchamento público desse jogador que ganhou essa fama de cai-cai. O Neymar acabou transformado num exemplo de falta de ética no futebol. Houve um recrudescimento dessas críticas pra ele. O futebol profissional é um jogo em que a gente pode enxergar inúmeras trapaças dos jogadores, um jogador querendo enganar o outro, os próprios técnicos instruindo os jogadores a enganar o juiz. Só que uma delas carregada com tintas muito fortes e pegaram o Neymar como um grande vilão dessa história. (BARROS, 2012)

Antes mesmo de chegar às bancas, a revista anunciou a capa da edição do mês de outubro e gerou muitas polêmicas. Após a grande repercussão, a publicação se pronunciou e

[4] FREITAS, Juliana. Neymar é crucificado em capa de revista e gera polêmica. Em: http://www.estadao.com.br/noticias/esportes,neymar-e-crucificado-em-capa-de-revista-e-gera-polemica,936734,0.htm. Último acesso: 09 de junho de 2013

pediu desculpa a quem se sentiu ofendido, explicando que em nenhum momento foi intenção ferir a religiosidade de ninguém. Na nota divulgada no site da publicação, a *Placar* reiterou o respeito pelas diferentes crenças e a defesa da liberdade de praticá-las. No entanto, ressalta que estão falando exclusivamente de futebol e explica que a fotomontagem não é uma referência específica à crucificação de Jesus.

> Vale esclarecer que a analogia da fotomontagem é com a crucificação como método de publicamente com a pecha de 'cai-cai'. O maior jogador brasileiro, ícone da arte no esporte, virou, para muitos, o símbolo da dissimulação, da tentativa de burlar as regras do jogo. Ele cometeu e comete suas falhas, mas ficou com uma imagem de criminoso esportivo. (PLACAR, 2012)

O diretor da revista Placar, em depoimento a revista Imprensa, explicou que a ideia da fotomontagem surgiu de uma discussão sobre o fato de Neymar estar sofrendo uma espécie de "linchamento moral" por ter a fama de simular faltas. "Essa fama do jogador foi reforçada pelas redes sociais, pelas atuações dele na Seleção Brasileira. Percebemos que estava havendo uma inversão de valores. Como é que o jogador que é o mais caçado nos jogos, vira um ícone do 'jogo sujo'? Pode até ser que ele exagere em algumas faltas, mas e daí? Entre exagerar em algumas faltas e virar símbolo de um jogador que quer ludibriar as regras do jogo existe uma distância muito grande"[5].

Barros conta que a revista *Placar* se propôs a discutir, entre outros aspectos, a simulação no futebol e, naturalmente, Neymar virou o personagem principal. "Uma expressão corriqueira que se usa quando alguém está sendo vítima de algo é dizer que ela está sendo crucificada. A primeira palavra que nos veio à mente foi crucificação. A diferença que tem que ser ressaltada é que tomamos essa expressão como método de execução pública dos tempos antigos. A metáfora é com o método. Não há nenhuma intenção de se fazer uma alusão religiosa"[6].

[5] RENNHARD, Mariana. **Capa da "Placar" com Neymar crucificado gera polêmica e revista responde aos leitores.** Disponível em: <http://portalimprensa.uol.com.br/noticias/ultimas_noticias/53850/placar+publica+capa+com+neymar+crucificado+e+gera+polemica. >Acesso em: 09 de junho de 2013
[6] Ídem

POLÊMICA RELIGIOSA E REPERCUSSÃO INTERNACIONAL

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a CNBB publicou no dia 28 de outubro uma nota em que manifestou indignação contra a capa da revista Placar na qual se vê uma montagem com a imagem de Jesus Cristo crucificado tendo o rosto do jogador Neymar. A nota oficial foi assinada pelo cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis, presidente da entidade e arcebispo da Arquidiocese de Aparecida, no Vale do Paraíba.

A CNBB repudiou a capa da revista por entender que a publicação teria comparado o atleta a Jesus Cristo e que a imagem se constitui numa clara falta de respeito que ofende o que existe de mais sagrado pelos cristãos. Em trecho da nota, o cardeal afirmou que reconhece a liberdade de expressão como princípio democrático, mas questiona a falta de limites no exercício profissional no caso. Abaixo, a nota na íntegra, que a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB divulgou:

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, manifesta profunda indignação diante da publicação de uma fotomontagem que compõe a capa de uma revista esportiva na qual se vê a imagem de Jesus Cristo crucificado com o rosto de um jogador de futebol.

Reconhecemos a liberdade de expressão como princípio fundamental do estado e da convivência democrática, entretanto, que há limites objetivos no seu exercício. A ridicularização da fé e o desdém pelo sentimento religioso do povo por meio do uso desrespeitoso da imagem da pessoa de Jesus Cristo sugerem a manipulação e instrumentalização de um recurso editorial com mera finalidade comercial.

A publicação demonstrou-se, no mínimo, insensível ao recente quadro mundial de deplorável violência causado por uso inadequado de figuras religiosas, prestando, assim, um grave desserviço à consolidação da convivência respeitosa entre grupos de diferentes crenças.

A fotomontagem usa de forma explícita a imagem de Jesus Cristo crucificado, mesmo que o diretor da publicação tenha se pronunciado negando esse fato tão evidente, e isso se constitui numa clara falta de respeito que ofende o que existe de mais sagrado pelos cristãos e atualiza, de maneira perigosa, o já conhecido recurso de atrair a atenção por meio da provocação.

A capa da revista esportiva Placar também provocou bastante repercussão na imprensa estrangeira. Um dos países onde a capa causou mais polêmica foi na Itália, onde o jornal *La Repubblica* publicou a manchete: "Neymar sobre a cruz, o protesto dos bispos". O jornal dá referência a carta de indignação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. O diário esportivo *La Gazzetta dello Sport*, o maior italiano do gênero, elege a capa como uma de suas imagens do dia em seu site, também citando o protesto da CNBB. Na

Espanha, o jornal *ABC* usa a manchete "polêmica pela capa de Neymar crucificado", ressaltando que o Brasil é um país "majoritariamente cristão", com 64,6% da população que se declara católica e 22,2%, evangélica. Os diários esportivos de Madri, o *Marca* e o *As* também tocam no assunto em suas páginas na internet, com os respectivos títulos "a crucificação de Neymar" e "polêmica pela crucificação de Neymar na revista *Placar*".

Já na França, a revista de celebridades *Entrevue* é outra a citar o tema. "Neymar crucificado na capa de uma revista brasileira!", exclama o periódico, falando sobre o retrato do atacante "em uma posição bem inabitual". Em Portugal, o jornal esportivo *O Jogo* apresenta como título em seu site que "Neymar crucificado dá polêmica", enquanto que na Argentina o jornal *La Razón* publica que "a Igreja do Brasil está contra uma fotomontagem de Neymar crucificado".

O assunto também foi tema de debate no diário peruano *El Comercio* com a chamada "Neymar apareceu crucificado em revista brasileira e provocou a censura da Igreja" e no paraguaio *La Nación* trazendo a manchete "Neymar aparece 'crucificado' no Brasil".

PROTOCOLO DE ANÁLISE DA REPORTAGEM DE PLACAR

Com base no texto da professora Ana Taís Barros, "Comunicação e imaginário – uma proposta mitodológica", e tendo como corpo empírico a reportagem da Placar, edição nº 1371, de outubro de 2012, criou-se um protocolo para análise desta reportagem com o objetivo de visualizar melhor as imagens simbólicas de palavras, unidades de texto e discursos utilizados pela revista. Nesta análise estas imagens simbólicas da reportagem foram agrupadas segundo seu pertencimento ao Universo Heroico/Martírio e ao Universo Religioso. O objetivo também foi estudar como o mito do herói está presente no Jornalismo esportivo e como este cria arquétipos, mitos e símbolos. Não houve nenhuma pretensão de análise quantitativa.

Reportagem revista Placar – A Crucificação de Neymar. Ed. 1371 - Outubro 2012, p. 43 e 44	**Universo Religioso**	**Universo Heroico/ Martírio**
Neymar **Crucificado**. O melhor jogador brasileiro	**Crucificado**	

estigmatizado pelo **rótulo de cai-cai**, **enfrenta** um **linchamento** hipócrita e demagógico em um esporte que estimula a vitória a qualquer preço. Reta final do primeiro turno do brasileiro. No CT do Palmeiras, jogadores fazem um rachão às vésperas do jogo contra o Santos. Um dos zagueiros do time desliza pelo gramado e desarma o atacante com um carrinho, na bola. Seu parceiro de zaga não resiste. "Se chegar assim na **boneca**, vai pra fora", grita, provocando gargalhadas de companheiros que presenciam a cena. E conclui: "É só encostar na **bonequinha** que ela cai". Por "**boneca**" e "**bonequinha**", o defensor se referia ao rival santista Neymar. A **fama de cai-cai** do melhor jogador brasileiro em atividade transcendeu as arquibancadas e contaminou colegas de profissão. Em um universo que absorve os **pecados** de um jogo ditado por artimanhas, como a cera, a cobrança fora da marca do escanteio e o maroto passinho à frente da barreira, Neymar é **pego para cristo** e pintado como **detrator** de um **falso bom-mocismo** no futebol. Em setembro do ano passado, Rogério Ceni **lançou a primeira pedrada.** "Nem 50% das entradas que Neymar sofre são faltosas. Mas em 50% é **simulação**", disse o goleiro são-paulino em entrevista ao programa *Bem, Amigos!*, do SporTV. De um ano pra cá, a onda de **ojeriza** à conduta do craque santista virou um tsunami. Na Olimpíada de Londres, o atacante viveu um choque de realidade. A **perseguição** dos britânicos (veja pág. 47) foi implacável. A cada queda de Neymar no gramado, a torcida **disparava vaias condenando** a suposta encenação do jogador brasileiro. O auge da **hostilidade** veio nas quartas de final, contra Honduras. Ainda no primeiro tempo, o hondurenho Crisanto foi expulso por causa de uma falta em cima do camisa 11 da seleção, que passou o restante da partida **insistentemente vaiado** por grande fatia do público em St. James Park. Mas foi no Brasil que Neymar experimentou a mais improvável das sensações: ser **achincalhado** pela própria torcida. No 2º tempo do	**linchamento**	**rótulo de cai-cai, enfrenta**
	boneca	
	Bonequinha, boneca	
	fama de cai-cai	
	pecados	
	pego para cristo	**Detrator, falso bom-mocismo**
	lançou a primeira pedrada	
		simulação
		ojeriza
	perseguição	**perseguição**
	condenando	**disparava vaias**
	hostilidade	
		insistentemente vaiado
	achincalhado	**achincalhado**

amistoso contra a África do Sul, em 7 de setembro, ele carregou duas bolas pela esquerda e tentou chamar a falta. Jogou-se inadvertidamente. **A vaia** que ecoou no Morumbi, seguida dos gritos ensaiados de "**Neymar pipoqueiro**", foi singular. Embora o clubismo povoe a torcida pela seleção – boa parte dos torcedores era composta por rivais corintianos, palmeirenses e são-paulinos -, a simulação serviu de estopim para o protesto. **Consumido pelo fardo** de ser, aos 20 anos, a maior esperança da seleção na próxima Copa do Mundo, o astro do Santos tem menos de dois anos para se livrar da pecha de **encenador** que pode **atormentá-lo** em 2014. "Neymar é extremamente talentoso. Não devemos rotulá-lo como cai-cai. Ele se protege, é recurso de autodefesa". As palavras contemporizadoras poderiam vir de Muricy Ramalho ou Mano Menezes, preocupados com a fritura do principal jogador de seus times, mas são do árbitro Leandro Pedro Vuaden, conhecido pelo estilo de apitar poucas faltas. Para ele, Neymar, apesar dos exageros de expressão corporal, é o **bode expiatório** de uma corrente hipócrita do futebol brasileiro. "Todo mundo queria ter o Neymar em seu time. Ele valoriza um pouco, mas nenhum jogador deixa a perna para o adversário quebrar", diz Vuaden.		
		vaia
	pipoqueiro	
	Consumido pelo fardo	
	atormentá-lo	**encenador**
		Bode expiatório

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alguns torcedores o futebol tem uma dimensão religiosa, traz consigo uma forma sutil e às vezes disfarçada de paralelos sobre os mais variados temas da religião, como hinos, liturgia e devoção. Podemos afirmar que o futebol assim como a religião é cheia de devoções. E estas são inúmeras, mas uma que envolve diretamente o corpo é a devoção sacrificial. Segundo José Carlos Pereira, a devoção sacrificial é a devoção ao Cristo

sofredor. "Este tipo de devoção se enquadra dentro do universo das manifestações de fé relacionadas com uma vítima que foi sacrificada por alguém, por um grupo ou por uma causa"[7]. Fazendo o paralelo com a reportagem especial da revista Placar a respeito do jogador Neymar, este foi sacrificado pela mídia ao ser chamado de cai cai injustamente e também considerado como um jogador que não possui ética. A intenção da revista Placar e toda a narrativa da reportagem é de martirizar o jogador Neymar. A publicação utilizar o arquétipo do martírio. Percebemos isto em várias expressões identificadas no protocolo de análise da reportagem, como por exemplo, "pegar pra Cristo", que quer dizer que a pessoa foi injustiçada e colocada em alguma situação que às vezes não tem culpa ou não estava só, mas somente ela está "pagando" pelo ocorrido. A pessoa que é martirizada é reconhecida como alguém de valor, um verdadeiro mártir. Um herói.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. T. M. P. **Comunicação e imaginário: uma proposta mitodológica**. Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v.33, n.2, p. 125-143, jul./dez. 2010.

BARROS, Maurício. **Revista Placar usa imagem de Neymar crucificado para defender jogador da fama de cai-cai**. Uol Esporte. São Paulo, 26 set. 2012. Disponível em: <http://uolesporte.blogosfera.uol.com.br/2012/09/26/revista-placar-usa-imagem-de-neymar-crucificado-para-defender-jogador-da-fama-de-cai-cai/ > Acesso em 10 de jul. 2013.

CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Cultrix, 1995.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário. Introdução à arquetipologia geral.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Helal, Ronaldo. "Cultura e Idolatria: Ilusão, Consumo e Fantasia" in Rocha, Everardo (org.) Cultura e Imaginário - Rio de Janeiro, Mauad, 1998.

MAFFESOLI, Michel. **A contemplação do mundo.** Porto Alegre, Artes e Ofícios, 1995.

MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX: Neurose.** Tradução de Maura Ribeiro Sardinha – 9. Ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.

[7] PEREIRA, José Carlos. "Sacra Facere". Expressões corporais no catolicismo de folk. São Paulo: Arte & Ciências, 2004, p. 39.

MOYERS, Bill. **Joseph Campbell. O Poder do Mito**. São Paulo: Palas Athena, 2009.

PEREIRA, José Carlos. **"Sacra Facere". Expressões Corporais no Catolicismo de Folk.** São Paulo: Arte & Ciências, 2004.

Placar, Revista. **Nota da Redação da Placar sobre a Capa de Outubro.** São Paulo, 27 set. 2012. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/RevistaPlacar/posts/370003889746878> Acesso em 10 de jul. 2013.